

## **DIREITO HUMANO À ÁGUA E DIGNIDADE INDÍGENA: O PROJETO POVOS DAS ÁGUAS E O POVO FULKAXÓ**

Jucivania Santos de Souza<sup>1</sup>  
Jucivania.souza@souunit.com.br

<sup>1</sup>Disciplina Democracia e Políticas Pública  
Universidade Tiradentes/Direito/Aracaju/SE

**60100001- Direito; 60102004- Direito Público**

### **RESUMO**

A comunidade indígena Fulkaxó, localizada na cidade de Pacatuba/SE, resulta da junção das etnias Fulniô, Kariri, Xocó<sup>1</sup>. Em 2024, após 18 anos de luta, o povo fulkaxó recuperou definitivamente parte de seu território tradicional, com cerca de 45 hectares<sup>2</sup>, onde residem 20 famílias, em decorrência de atuação do Ministério Público Federal (MPF) junto à União e à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). Apesar da conquista, ainda existem carências de infraestrutura básica, sobretudo no acesso à água potável<sup>3</sup>, condição mínima à dignidade humana e à sustentabilidade das comunidades tradicionais. Diante da situação de vulnerabilidade hídrica, destaca-se o projeto Povos das Águas, que visa melhorar a qualidade de vida em comunidades tradicionais costeiras<sup>4</sup>. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender como o projeto contribui para a efetivação do direito humano à água no contexto do povo fulkaxó. Para atingir esse objetivo, empregou-se o método qualitativo a partir de uma análise bibliográfica e documental, a fim de articular a dimensão jurídica do direito à água com as práticas socioambientais desenvolvidas pelo projeto. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, 61,1% dos indígenas brasileiros viviam em situação de ausência ou precariedade de saneamento básico relacionado ao abastecimento de água<sup>5</sup>, realidade também vivida pelos Fulkaxós, que até 2022 dependiam de caminhões-pipa, custeado pela própria comunidade, com abastecimento somente duas vezes por mês<sup>6</sup>. Embora o direito à água potável não esteja explicitamente previsto na Constituição de 1988, ele decorre de direitos fundamentais como vida, saúde, alimentação e mínimo existencial, sendo para os povos indígenas, também um elemento de conexão com a natureza e a espiritualidade<sup>7</sup>. O projeto Povo das Águas promove ações de educação ambiental, fortalecimento comunitário, reflorestamento de manguezais, geração de renda sustentável, preservação do solo e da água, reafirmando que a água é essencial à vida e à identidade dos povos tradicionais<sup>8</sup>. Iniciativas com esse objetivo rompem com a lógica colonial e capitalista que separa o ser humano da natureza e transforma os recursos naturais em mercadorias. Diferentemente de políticas de conservação que afastam comunidades de seu território com base no mito da natureza intocada<sup>9</sup>. Nesse sentido, o projeto evidencia que a preservação dos ecossistemas hídricos depende da presença e dos saberes das comunidades tradicionais, que historicamente convivem de forma sustentável com o ambiente. No caso do povo Fulkaxó, demonstra-se que garantir o direito humano à água exige não somente o recurso em si, mas também os territórios, culturas e modos de vida que dele dependem. De modo a integrar a preservação ambiental, fortalecimento comunitário e valorização cultural, reforçando a indissociabilidade entre natureza, território e dignidade humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direito humano à água, Povo Fulkaxó, Sustentabilidade.

**Agradecimentos:** Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido, essencial para a realização desta pesquisa e para o fortalecimento da produção científica no país.

## ABSTRACT

The Fulkaxó indigenous community, located in the city of Pacatuba, Sergipe, is a result of the union of the Fulniô, Kariri, and Xocó ethnic groups<sup>1</sup>. In 2024, after 18 years of struggle, the Fulkaxó people definitively recovered part of their traditional territory, covering approximately 45 hectares<sup>2</sup>, where 20 families reside, as a result of the actions of the Federal Public Ministry (MPF) together with the Federal Government and the National Indigenous Peoples Foundation (FUNAI). Despite this achievement, there are still shortages of basic infrastructure, especially in terms of access to drinking water<sup>3</sup>, a minimum condition for human dignity and the sustainability of traditional communities. In view of the situation of water vulnerability, the Povos das Águas (People of the Waters) project stands out, which aims to improve the quality of life in traditional coastal communities<sup>4</sup>. Thus, this research aims to understand how the project contributes to the realization of the human right to water in the context of the Fulkaxó people. To achieve this objective, a qualitative method was employed based on a bibliographic and documentary analysis in order to articulate the legal dimension of the right to water with the socio-environmental practices developed by the project. According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in 2022, 61.1% of Brazilian indigenous people lived in a situation of absence or precariousness of basic sanitation related to water supply<sup>5</sup>, a reality also experienced by the Fulkaxós, who until 2022 depended on water trucks, paid for by the community itself, with supplies only twice a month<sup>6</sup>. Although the right to drinking water is not explicitly provided for in the 1988 Constitution, it derives from fundamental rights such as life, health, food, and minimum subsistence, and for indigenous peoples, it is also an element of connection with nature and spirituality<sup>7</sup>. The Povo das Águas project promotes environmental education, community strengthening, mangrove reforestation, sustainable income generation, and soil and water preservation, reaffirming that water is essential to the life and identity of traditional peoples<sup>8</sup>. Initiatives with this objective break with the colonial and capitalist logic that separates human beings from nature and transforms natural resources into commodities. This is in contrast to conservation policies that remove communities from their territory based on the myth of untouched nature<sup>9</sup>. In this sense, the project highlights that the preservation of water ecosystems depends on the presence and knowledge of traditional communities, which have historically coexisted sustainably with the environment. In the case of the Fulkaxó people, it is demonstrated that guaranteeing the human right to water requires not only the resource itself, but also the territories, cultures, and ways of life that depend on it. This integrates environmental preservation, community strengthening, and cultural appreciation, reinforcing the inseparability of nature, territory, and human dignity

**KEYWORDS:** Human right to water, Fulkaxó people, Sustainability.

**ACKNOWLEDGEMENTS:** I would like to thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for its financial support, which was essential for conducting this research and strengthening scientific production in Brazil.

## REFERÊNCIAS/REFERENCES:

<sup>1</sup> ABELLA, M. Z. C.; DALMORA, E. A economia social na emergência do turismo terapêutico na Aldeia Fulkaxó em Sergipe (Brasil). In: Seminário Nacional De Sociologia da UFS, 4., 2022, São Cristóvão, SE. Anais. São Cristóvão, SE: PPGS/UFS, 2022.

<sup>2</sup> FERREIRA, C. N. A longa batalha dos Fulkaxó pelo retorno à terra em Sergipe. Após 18 anos de luta, a comunidade indígena é a segunda a recuperar parte de sua terra tradicional. **MangueJornalismo.org**, 27 jul. 2024. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Not%C3%ADcias?id=224580>. Acesso em 23 out. 2025.

<sup>3</sup> FARIAS, C. Depois de conquistar a terra, povo Fulkaxó luta para ter uma escola pública na comunidade. **Povos indígenas no Brasil**. 23 out. 2024. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/es/Not%C3%ADcias?id=227984>. Acesso em: 26 out. 2025.

<sup>4</sup> BRITO, I. Confluência entre saberes populares e científicos marca o lançamento do projeto “Povos das Águas”. **EMBRAPA**. 04 abr. 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/99418908/confluencia-entre-saberes-populares-e-cientificos-marca-lancamento-do-projeto-povos-das-aguas>. Acesso em: 27 out. 2025.

<sup>5</sup>IBGE. **Mais de um milhão de indígenas vivem em condições de precariedade de saneamento.** Censo 2022. 02 dez. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41482-mais-de-um-milhao-de-indigenas-vivem-em-condicoes-de-precariedade-de-saneamento>. Acesso em: 27 out. 2025.

<sup>6</sup>CANAL DO MPF. Em Sergipe, trabalho do MPF garante água potável em aldeia - IP 893. Youtube, 11 mar. 2022. 4min 40seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=olVy2CgMZgA&t=30s>. Acesso em 26 out. 2025.

<sup>7</sup>Araújo, M. B. de. Saberes, conhecimentos e práticas medicinais tradicionais na cosmovisão indígena dos povos originários Kariri-Xocó, Fulni-Ô e Fulkaxó : uma análise cognitiva. 2021. 200f. TESE. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33226/1/Manuela%20Barreto%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

<sup>8</sup> **Projeto Povos das Águas será lançado na Aldeia Fulkaxó em Sergipe. Movimento dos Pequenos Agricultores.** 25 fev. 2025. Disponível em: <https://mpabrasil.org.br/noticias/projeto-povos-das-aguas-sera-lancado-na-aldeia-fulkaxo-em-sergipe/>. Acesso em 25 out. 2025.

<sup>9</sup>DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada.** Hucitec, 1996.